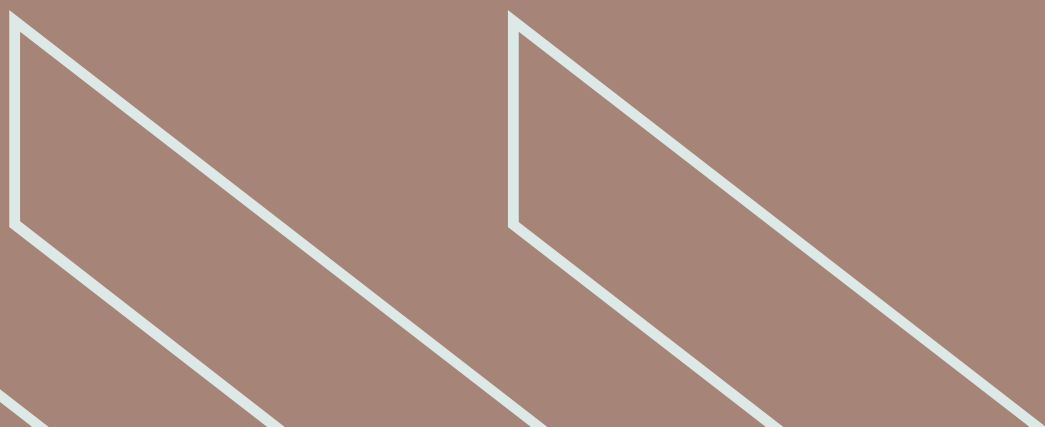


Aula 7 - Introdução à Sociologia

Estruturas e processos - Corpo e hierarquia social

PROFA. M^a GORETE



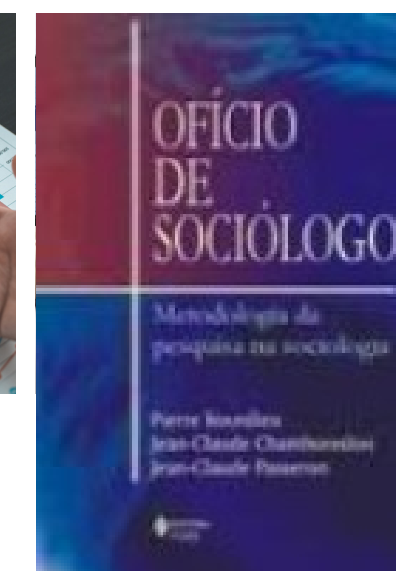
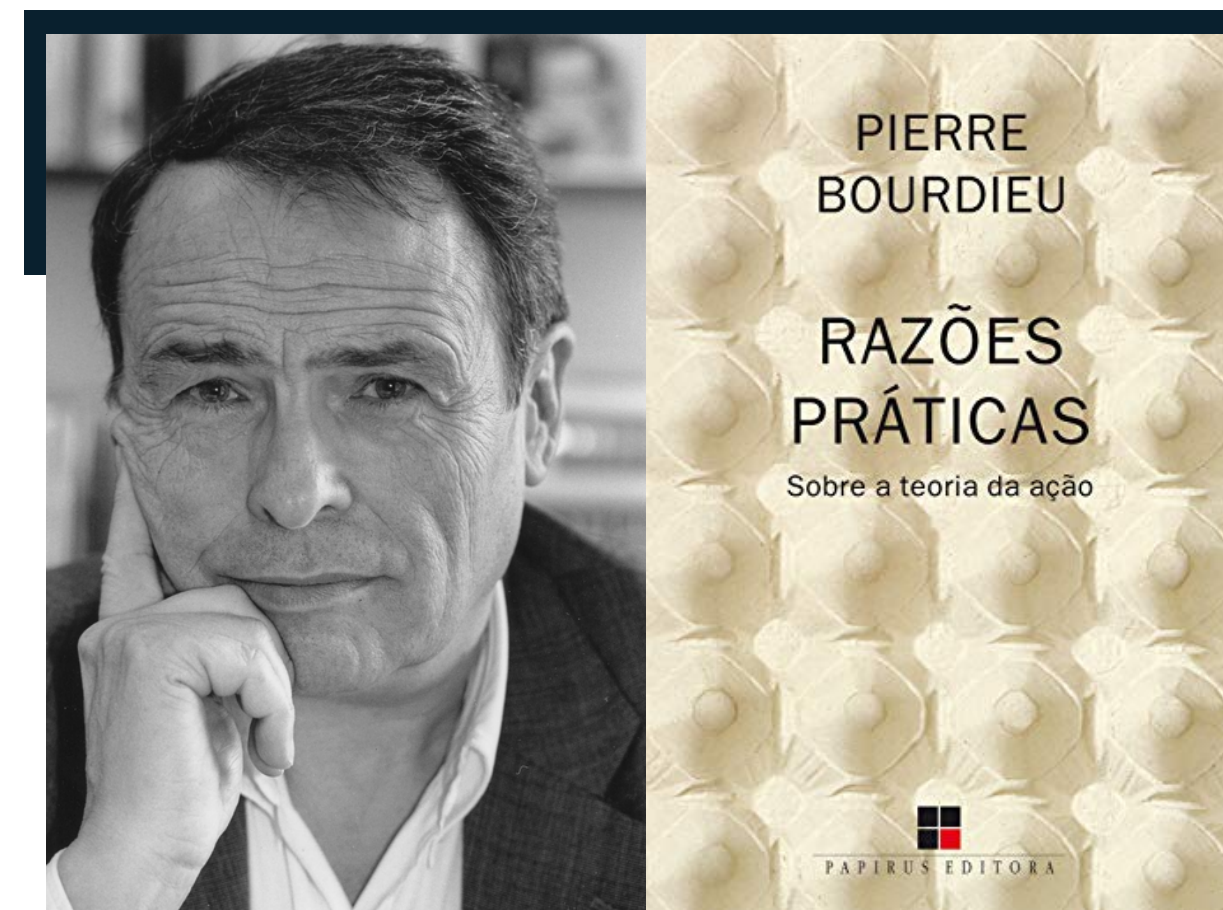
Plano de aula

1. Aula Expositiva

a. Apresentação dos textos

2. Exercitando os conceitos

3. Seminário



PRIMEIRA PARTE

AULA EXPOSITIVA

Corpo e hierarquia social

Questão geral da aula

Qual a relação entre corpo e dominação?
-“Violência simbólica e lutas políticas” – Pierre Bourdieu

Apresentação

- I) Habitus e socialização
- II) Adesão à ordem e violência simbólica
- III) Conhecimento pelo corpo



DIFERENÇA ENTRE PODER E DOMINAÇÃO

Existe uma diferença entre uma relação de poder e uma relação de dominação. O que define a relação de poder? É a capacidade de um indivíduo impor a sua vontade a um outro indivíduo.

PODER

Pode ser uma obediência contra a própria vontade da pessoa, uma relação de poder que se impõe através de relações de força e outros recursos para fazer valer uma vontade/ordem

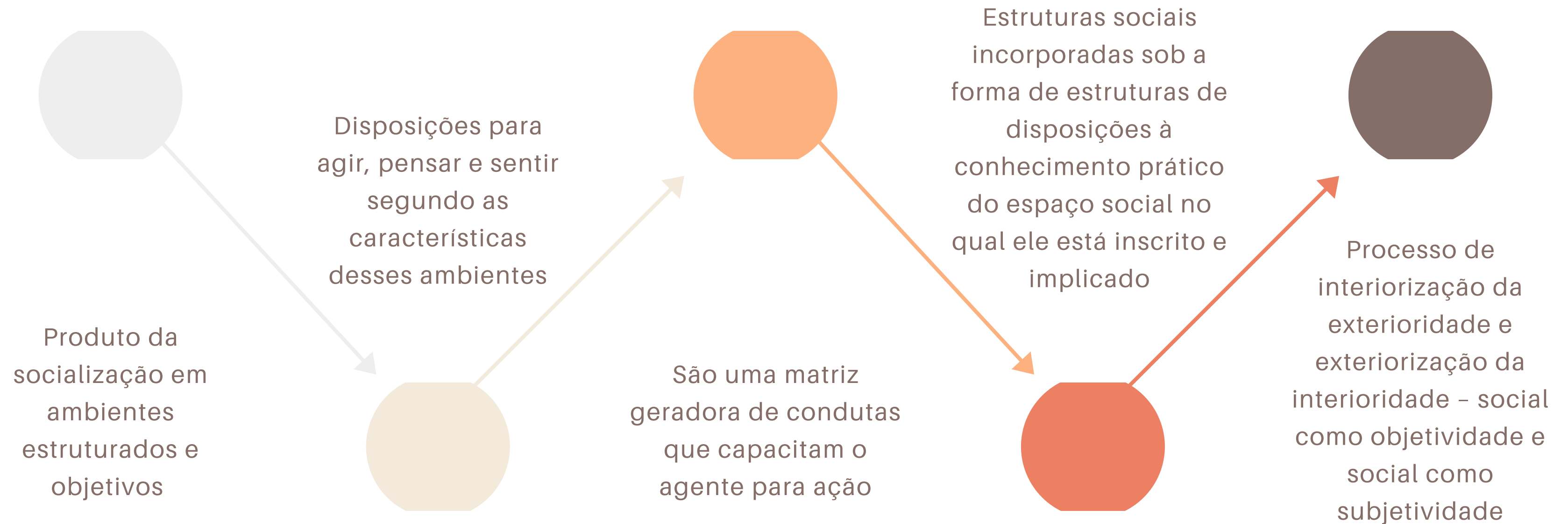
DOMINAÇÃO

A relação de dominação = aquele que obedece o faz porque entende que tem um *dever* de obediência aquela figura de autoridade. É uma relação de autoridade em que quem obedece entende que tem o dever de obediência. Reconhecimento de que aquela ordem é justificável, existe algo que fundamenta essa diferença (ex: relação pai e filho) - noção de legitimidade

Relação de hierarquia e desigualdade

Lugar que Bourdieu atribui ao corpo nessa relação de dominação = **Habitus**

Habitus e Socialização



Esquemas de percepção, avaliação e ação ajustados às regularidades do mundo social – instrumentos cognitivos (classificação); capacidade de atribuir valores simbólicos diferenciais aos objetos, práticas e pessoas percebidos; maneiras de fazer

Libido e Illusio

Illusio

A illusio é o conhecimento prático (e não propriamente racional) que permite ao sujeito mobilizar as ações organizadas em seu habitus instantaneamente. Um exemplo grosseiro (porém bastante útil) disto pode ser visto quando falamos de uma partida de futebol e temos a illusio como o conhecimento das regras deste esporte. A illusio é um jogo social levado a sério. Busca do reconhecimento, busca por "ganhar", um jogo que precisa da crença de todos para valer, aquilo precisa ter sentido e valor.

Capital Simbólico

Glória, honra, crédito, reputação, notoriedade - princípio de uma busca egoísta das satisfações do amor próprio que é, ao mesmo tempo, a procura fascinada pela aprovação de outrem

O capital simbólico assegura formas de dominação, que envolvem a dependência perante os que ele permite dominar

DOMINAÇÃO

Depende do
reconhecimento

ADESÃO À ORDEM E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

A análise da aprendizagem e aquisição de disposições permite compreender o princípio histórico da ordem política

O que explica a obediências e a adesão à ordem social?

Para a submissão à lei ou manutenção de uma ordem simbólica não é necessário uma ação organizada de propaganda ou de aparelhos ideológicos

Trata-se de um reconhecimento da lei e da ordem fundado no desconhecimento do arbítrio que constitui seu princípio

A ordem só se torna eficiente por intermédio do que a executa à dominado

A ordem se apoia nas disposições prontas para reconhecê-la em termos práticos

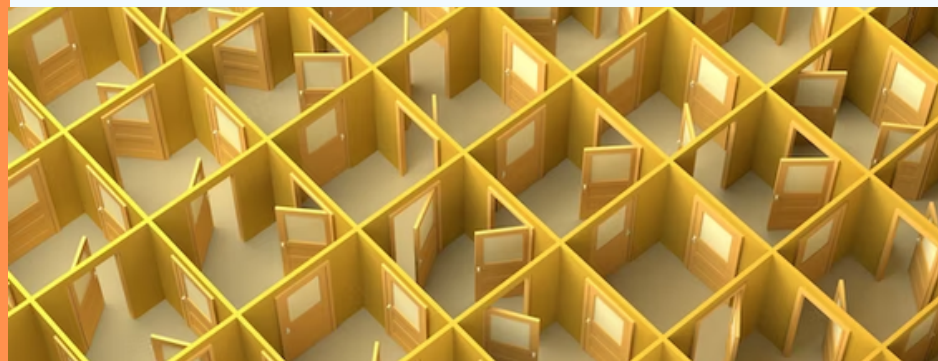
ADESÃO À ORDEM E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

RECONHECIMENTO

A *força simbólica* de uma ordem constitui uma forma de poder que se exerce sobre os corpos, diretamente, e como que por encanto, a despeito de qualquer constrição física; mas o encanto opera buscando apoiar-se em disposições previamente constituídas, que ele ‘desencadeia’ como se fossem molas. A força simbólica deriva suas condições de possibilidade do imenso trabalho prévio que se torna necessário a fim de operar uma transformação durável dos corpos e produzir as disposições permanentes despertadas e reativadas pela ação simbólica

Habitus e dominação

Produto da incorporação de uma estrutura social sob a forma de disposição quase natural; é uma energia potencial, de onde a violência simbólica extrai sua misteriosa eficácia



A eficácia das necessidades externas se apoia na eficácia de uma necessidade interna



Resultado da inscrição no corpo de uma relação de dominação



Princípio de conhecimento e reconhecimento da fronteira mágica entre dominantes e dominados

ADESÃO À ORDEM E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

VIOLÊNCIA SIMBOLICA

"Os dominados contribuem, com frequência à sua revelia, outras vezes contra a sua vontade, para a própria dominação, aceitando tacitamente como que por antecipação, os limites impostos; tal reconhecimento prático assume, muitas vezes, a forma da emoção corporal (vergonha, timidez, ansiedade, culpabilidade), em geral associada à impressão de uma regressão a relações arcaicas, aquelas características da infância e do universo familiar. Tal emoção se revela por meio de manifestações visíveis, como enrubescer, o embaraço verbal, o desajeitamento, o tremor, diversas maneiras de se submeter, mesmo contra a vontade ou a contragosto, ao juízo dominante, ou de sentir, por vezes em pleno conflito interior e na 'fratura do eu', a cumplicidade subterrânea mantida entre um corpo capaz de desguiar das diretrizes da consciência e da vontade e a violência das censuras inerentes às estruturas sociais" (p. 26)



Essa estrutura social que se divide entre dominantes e dominados, ela se imprime no corpo. A submissão não é algo voluntário, ela tem relação com as disposições que estão incorporadas no corpo

ADESÃO À ORDEM E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

É a coerção que se institui por intermédio da adesão que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante e à dominação porque dispõe somente de instrumentos de conhecimento – para pensar sobre si e sobre a relação com o dominante - que fazem surgir a relação de dominação como natural.

COERÇÃO E OBEDIÊNCIA X DOMINAÇÃO SIMBÓLICA

É preciso superar a alternativa entre coerção por meio da força e consentimento a razões, como submissão voluntária e livre – O poder simbólico só se exerce com a colaboração dos que lhe estão sujeitos porque contribuem para construí-lo como tal - A própria cumplicidade é o efeito de um poder que se inscreve no corpo dos dominados sob a forma de disposições

Ponto de vista dominante como ponto de vista universal

Mesmo quando repousa sobre a força nua e crua, a dominação possui sempre uma dimensão simbólica -> os atos de submissão e obediência são atos de conhecimento e reconhecimento

Como as disposições (habitus) são o produto da incorporação das estruturas objetivas e as expectativas tenderem a se ajustar às chances, a ordem instituída tende a se manifestar aos olhos dos mais desfavorecidos, como algo evidente, necessário-> o ponto de vista dos dominantes se impõe como ponto de vista universal

As condições de eficácia da violência simbólica estão inscritas nos corpos de modo durável

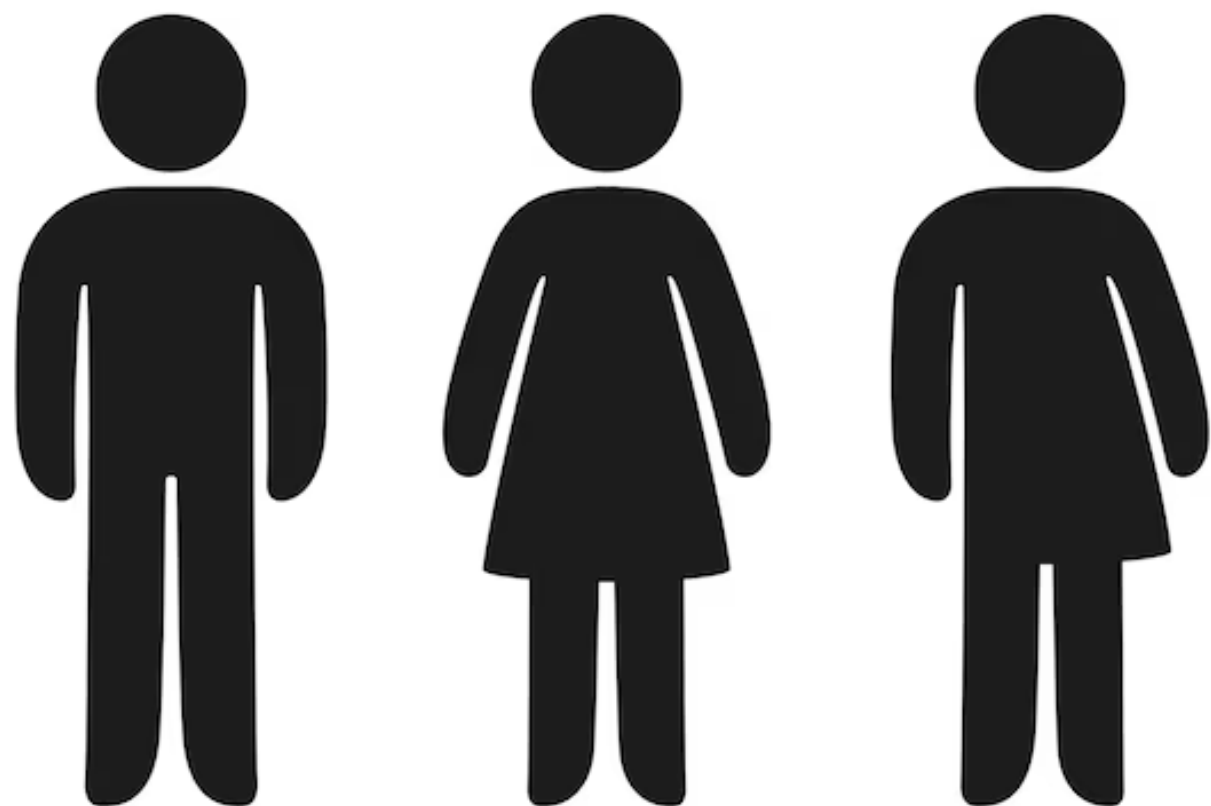
ADESÃO À ORDEM E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

“As paixões do habitus dominado (do ponto de vista do sexo, da cultura ou da língua), relação social somatizada, lei do corpo social convertida em lei do corpo, não estão entre aquelas que se possam cancelar por um simples esforço da vontade, fundado numa tomada de consciência libertadora. Aquele que afoga a timidez sente-se traído pelo seu corpo, que reconhece proibições ou cobranças paralisantes, onde algum outro, produto de condições diferentes, perceberia incitações ou injunções estimulantes” (p. 218).

Conhecimento pelo corpo

O corpo: só é possível entender a relação dos agentes com o mundo social colocando o corpo no centro



"O mundo é compreensível, dotado imediatamente de sentido porque o corpo, tendo a capacidade de estar presente no exterior de si mesmo, no mundo, graças a seus sentidos e a seu cérebro, e de ser impressionado e duravelmente modificado por ele, ficou longamente (desde a origem) exposto às suas regularidades. Tendo adquirido por esse motivo um sistema de disposições ajustado a tais regularidades, o corpo se acha inclinado e apto a antecipá-las praticamente em condutas que mobilizam um conhecimento pelo corpo capaz de garantir uma compreensão prática do mundo bastante diferente do ato intencional de decifração consciente" (p.166)

CONHECIMENTO PELO CORPO

O CORPO

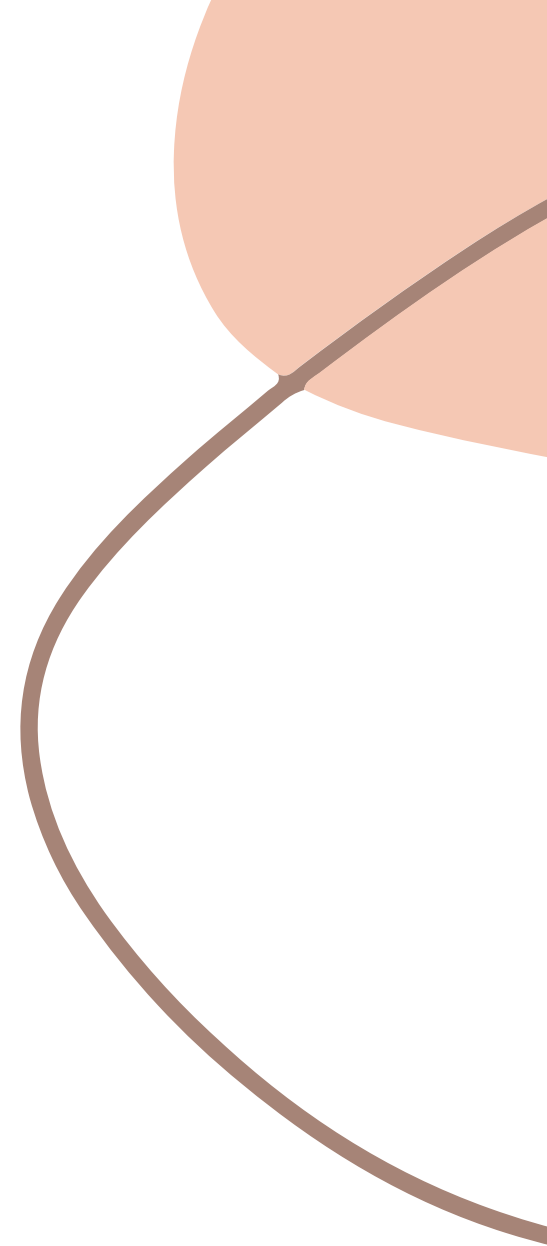
As estruturas do espaço social modelam os corpos inculcando-lhes estruturas cognitivas – cada agente possui um conhecimento prático, corporal de sua posição no espaço social – sentido de lugar (atual e potencial) que comanda as condutas necessárias para mantê-lo – esse conhecimento assume a forma de emoção – mal-estar do que se sente deslocado e desembaraço associado ao sentimento de estar em seu lugar – “não é para mim”.

SEGUNDA PARTE

EXERCITANDO OS CONCEITOS

Para Refletir

Que situações, cenas, vivências e outros fenômenos sociais vocês elencam como *violência simbólica*?





<https://www.youtube.com/watch?>



Olhos Azuis

<https://www.youtube.com/watch?>

**TERCEIRA
PARTE
SEMINÁRIO**